

D O S S I Ê T É C N I C O

Artesanato regional paranaense

Karime Cruz França

Instituto de Tecnologia do Paraná

**Outubro
2007**

Sumário

1 INTRODUÇÃO	2
2 ARTESANATO NO PARANÁ	2
3 ESTATUTO DO ARTESÃO	3
3.1 Objetivos do Estatuto do Artesão	3
3.2 Vantagens do reconhecimento do Estatuto	3
3.3 Reconhecimento de artesão	4
3.4 Atividades especiais	4
4 TIPOS DE ARTESANATO PARANAENSE	4
4.1 Trançados	4
4.1.1 Fibras naturais.....	4
4.1.2 Tecelagem.....	6
4.2 Cerâmica	7
4.3 Madeira	8
4.3.1 Entalhe.....	8
4.3.2 Marchetaria.....	9
4.3.3 Instrumentos musicais.....	10
4.4 Reciclados	11
4.4.1 Reciclagem de papel.....	12
4.5 Alimentos	13
4.5.1 O barreado.....	14
4.5.2 A bananada.....	15
4.5.3 O pinhão.....	15
4.6 Etnias	15
4.6.1 Pessânkas.....	15
5 LEGISLAÇÃO	17
Conclusões e recomendações	17
Referências	18
Anexo 1 – Sítios relacionados ao artesanato	20
Anexo 2 – Cursos e lojas de materiais artesanais	20
Anexo 3 – Feiras de artesanato em Curitiba	21

Título

Artesanato regional paranaense

Assunto

Artesanato em materiais diversos

Resumo

Este dossiê abordará sobre aproveitamento e seleção de matéria-prima, ferramentas, receitas e técnicas de confecção para produção de objetos artesanais regionais.

Palavras-chave

Aproveitamento de resíduo; artesanato; bananada; barreado; cerâmica; cestaria; comida típica; fruto; instrumento musical; madeira; marchetaria; Paraná; pessânka; pinhão; reciclagem; tecelagem; trabalho manual; trança; trançado

Conteúdo

1 INTRODUÇÃO

O artesanato é uma atividade na qual são utilizados equipamentos primários e trabalho manual de um artesão – indivíduo qualificado, sensível e criativo – que se encarrega de transformar a matéria-prima em produtos originais, na maioria destinados à comercialização. Pode-se dizer que é o ornato com o sentidos simbólico, enfeite, cerâmica, feitos de fibras, madeira, argila, penas, conchas e outros materiais mais fáceis de trabalhar.

Tradicionalmente o artesanato possui caráter familiar, no qual todas as etapas de produção são realizadas em casa, desde o preparo da matéria-prima até o acabamento final, e sem divisão do trabalho ou especialização para a confecção de algum produto. Em alguns casos, o artesão é acompanhado por um ajudante ou aprendiz.

O artesão precisa ter habilidade e dominar com perfeição uma determinada técnica para seguir uma seqüência de ações, como arrancar, cortar, amassar, modelar, brunir, polir, secar e queimar para transformar a matéria-prima natural num objeto de caráter lúdico, decorativo ou utilitário. A motivação da criação artística é essencial no processo de criação através de elementos como tramas, fios, fibras, texturas, pontos, hastes, cores, luzes e movimentos.

A arte da cerâmica, dos trançados (cestaria), a arte plumária, pintura e tatuagem do corpo, redes (dormir e pescar), utensílios caseiros, a arte de transformar a matéria bruta, natural, em utilitários, enfeites e adornos corporais, nos foi legada pelos brasilíndios. As lições dos nossos primeiros habitantes foram de excepcional valor. A fiação, a tecelagem, as artes do couro, da madeira, da palha, cabaça, vêm nos revelar a inteligência e o bom gosto do engenho artístico e da técnica dos primitivos e da gente do povo brasileiro.

2 ARTESANATO NO PARANÁ

O artesanato paranaense é muito rico e diversificado. Possui diferentes especialidades e técnicas produtivas, com traços de várias etnias que para cá vieram. Além dos indígenas, os imigrantes alemães, poloneses, italianos e portugueses, que tinham suas atividades

relacionadas ao artesanato do mundo rural ou na carpintaria, marcenaria, forja, moagem e olaria, através das matérias-primas que a natureza oferecia em abundância, implementaram novas técnicas e se utilizaram da arte e habilidade para criar novos produtos e gerar seu sustento.

Pode-se dizer então que a atividade artesanal no Estado está hoje dividida em dois setores distintos, ou seja, a nativa (ou indígena) e a aculturada (ou de influência européia), cada uma com suas peculiaridades apresenta variados tipos quanto ao material utilizado, formas e processos de fabricação.

O artesanato indígena foi gerado para atender essencialmente as necessidades da tribo. A utilização das cores e a expressão dos movimentos são marcas dos objetos artesanais indígenas que demonstram a importância que o índio dá a estética. Por outro lado, a imigração européia legou aos paranaenses as bonecas feitas em palha de milho, bordados, objetos em marchetaria, entalhe, palha de trigo e tecelagem.

O uso de matérias-primas como a palha, o barro, as fibras vegetais e a madeira destacam-se nos objetos confeccionados (cestarias e utensílios em barro e madeira).

3 ESTATUTO DO ARTESÃO

Segundo o *site* A OFICINA, o **Estatuto do Artesão e da Unidade Produtiva Artesanal**, aprovado pelo Decreto-Lei n. 41/2001, de 9 de fevereiro, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto-lei n. 110/2002, de 16 de abril, e regulamentado pela Portaria n. 1193/2003, de 13 de outubro, constitui um instrumento jurídico de base que enquadra, define e regula o conjunto de atividades econômicas associadas às artes e ofícios, contribuindo para a dignificação do sector e seus profissionais.

Este estatuto trata sobre os conceitos de artesão, atividade e unidade produtiva artesanal, estabelecendo seu reconhecimento através da emissão de cartas – criação do Registro Nacional do Artesanato.

3.1. Objetivos do Estatuto do Artesão

Os objetivos deste estatuto são descritos (A OFICINA):

- identificar os artesãos, as unidades produtivas artesanais e as atividades artesanais, conferindo-lhes maior visibilidade e valorização social e contribuindo também, para a dignificação das profissões ligadas ao artesanato, nomeadamente, junto dos mais jovens;
- contribuir para uma adequada definição e ajustamento das políticas de incentivo e de discriminação positiva para o setor;
- reforçar a consciência social da importância das artes e ofícios como meio privilegiado de preservação dos valores da identidade cultural do país e como instrumento de dinamização da economia e do emprego local;
- assegurar a produção de dados estatísticos que permitam obter informação rigorosa e atualizada a respeito do setor, por meio do registro dos artesãos e das unidades produtivas artesanais;
- reforçar o papel das associações, bem como das federações ou outras estruturas representativas dos artesãos ou das unidades produtivas artesanais, na divulgação e promoção das artes e ofícios.

3.2 Vantagens do reconhecimento do Estatuto

O Estatuto do Artesão proporciona ao artesanato investimentos na modernização das oficinas, formação, participação em feiras, etc. Além disso, evidencia a unidade produtiva artesanal, no que diz respeito a sua rotulagem, publicidade e demais documentos

comerciais de acompanhamento dos produtos, por meio da utilização de símbolo, a aprovar por diploma legal.

Outra vantagem do estatuto do artesão é o fato de facilitar o acesso regular a informações de interesse para o setor.

3.3 Reconhecimento de artesãos

Segundo o Estatuto, o artesão deve ter domínio dos saberes e das técnicas relacionadas à atividade em questão, além de possuir sentido técnico apurado e habilidade manual.

O reconhecimento do Estatuto do Artesão é feito através da atribuição de um título designado por “carta de artesão”, relativamente a uma ou mais atividades artesanais, desde que, para cada uma delas, se verifiquem cumulativamente as seguintes condições:

- dedicação à atividade a título profissional;
- exercício da atividade em unidade produtiva artesanal reconhecida (incluindo aqui os casos em que o artesão trabalha por conta própria);
- desenvolvimento de uma atividade constante no Repertório de Atividades Artesanais.

3.4 Atividades especiais

No caso da preparação de produtos alimentares, conforme o Estatuto, a atividade necessita ser exercida em local devidamente licenciado e o artesão deve cumprir as normas aplicáveis relativas à higiene, segurança e qualidade alimentar.

Quanto à restauração de patrimônio cultural, móvel e integrado, devem ser respeitadas às normas específicas da legislação em vigor.

Mediante fundamentação adequada, a carta de artesão de mérito pode ser atribuída aos que não exercem a atividade artesanal profissionalmente, mas que tenha conhecimento suficiente para transmissão ou preservação, caso sejam importantes. Estes artesãos devem disponibilizar-se para colaborar com projetos ou aços de formação de novos artesãos.

Com base numa análise fundamentada, a carta de artesão pode ser atribuída a quem desenvolva uma atividade não constante do Repertório de Atividades Artesanais. Nestes casos, a atividade em causa será posteriormente considerada em sede de revisão do Repertório.

4 TIPOS DE ARTESANATO PARANAENSE

4.1 Trançados

As técnicas de trançados utilizam fibras, talas de taquara, fios de algodão, palhas, etc., são em grande parte utilitárias e bastante requintadas.

4.1.1 Fibras naturais

Utiliza matéria-prima vegetal como: vime, palha de milho e trigo, cipó, junco, taquara, bambu, folha de bananeira, piri e sisal.

As fibras naturais proporcionam a confecção de peças utilitárias e de adorno através de diversas técnicas. Entre tais estão cestaria, porta-jóias, bolsas, chapéus, bonecas, jogos de xadrez e redes. Essa produção mostra-se em evidência nos municípios do litoral, Rio Negro, Ponta Grossa, Maringá, Curitiba, Palmeira (Witmarsum).

O bairro de Santa Felicidade em Curitiba é o maior pólo comercial de móveis finos do Paraná, com destaque para as lojas de artesanatos, que fabricam e vendem produtos em vime, tradicional da região.

O vime é uma das matérias-primas mais utilizadas na fabricação de cestarias. Até chegar às mãos dos artesãos, ele passa por vários processos:

- **colheita**: as varas são cortadas rente ao calo, com tesoura de poda, no final do outono e durante o inverno;
- **cozimento**: realizada após a colheita em compridas caldeiras à lenha, com volume de água suficiente para cobrir as varas. A fervura geralmente dura de 60 a 90 minutos;
- **descascamento**: processo manual desenvolvido imediatamente após o cozimento (as cascas podem servir de adubo);
- **secagem**: as varas são expostas ao sol por período de dois a três dias (dependendo do clima). Após a secagem, as varas são amarradas em feixes (FIG. 1), prontos para venda ou armazenamento.



Figura 1 - Feixes de vimes armazenados
Fonte: BRANDES, 2006.

Durante o processo de preparo do vime, as varas vão sendo classificadas concomitantemente quanto ao tamanho e ao diâmetro, desde o transporte do campo, passando pelos processos de fervura, descascamento, secagem até chegar à montagem dos feixes.

Nas oficinas de artesanato, as varas são cortadas em fitas nas quais os artesãos fazem cestas (FIG. 2) e móveis. Geralmente, usa-se verniz para acabamento.



Figura 2 - Cestaria feita com artesanato de vime
Fonte: BRANDES, 2006.

4.1.2 Tecelagem

Esta técnica é bastante característica no Paraná, sendo praticada geralmente por mulheres, as chamadas tecelãs que confeccionam redes, colchas, mantos e belíssimos tapetes através do tear.

Tradicionalmente o tear utilizado na produção artesanal é o de madeira (FIG. 3), no qual se realiza a produção de tecidos de linho, lã, seda e trapo, que constituem os materiais têxteis mais familiares às práticas da tecelagem manual.

O tear é um aparelho complexo, em que se realiza o cruzamento dos fios que entram na confecção do tecido. Constitui-se de duas partes: a primeira é a urdidura, constituída por um conjunto de fios dispostos longitudinalmente, separados por dispositivos especiais, que constituirão a base do tecido e determinarão a largura da peça; a segunda é a trama, formada pelo cruzamento dos fios transversalmente aos da base, com auxílio das laçadeiras, ora num sentido ora no outro. Conforme a trama vai se formando, vai sendo apertada pelo encosto. O tear, em geral, possui um pente e dois órgãos, que se acionam a pedal, onde se enrolam a teia e o tecido.

A arte da tecelagem aparece através da coerência e decorações da peça tecida, que lhe são introduzidas utilizando a técnica dos puxados, na qual os fios trançados são puxados com um gancho (ou com o dedo) em determinados sítios, antes de tramar com o pente, para se obter o desenho desejado.



Figura 3 - Tecelagem em tear de madeira
Fonte: O SOL

O tingimento das peças confeccionadas com tintas naturais valoriza este tipo de artesanato, produzido notadamente em Tibagi, Cianorte e Curitiba.

Os fios também podem ser formados artesanalmente:

- a **colheita** das fibras;
- após a colheita é realizada a **separação das fibras** melhores e as de piores condições, sendo em seguida encaminhadas para a lavagem;
- **cardação**: processo no qual as fibras são passadas pelo cardador a fim de desembaraçá-lo, penteando o material;
- **fição**: torcimento das fibras na roca. Nesta etapa é que se determinam as diferentes espessuras ao fio;
- o fio é **enrolado** em cones;

- **tingimento**: antes de iniciar esta etapa, o fio deve ser limpo novamente para que a penetração dos corantes seja feita com facilidade. Após o processo de limpeza, faz-se um tratamento com mordente para fixar a tintura (os mais comuns são: alume, ferro, cromo e cobre). O fio é submerso num banho de tintura (solução de água com corante) e em seguida fervido, mexendo sempre para garantir a uniformidade da coloração em toda a fição. Em seguida é levado ao sol para secar. Os corantes podem ser sintéticos ou naturais, e dependendo do tipo, pode afetar a qualidade e o valor do produto quanto à coloração e a resistência ao desbotamento.

4.2 Cerâmica

A cerâmica é uma das mais significativas manifestações do artesanato brasileiro e as peças confeccionadas expressam a cultura e o folclore de cada região.

No Paraná esta arte é desenvolvida principalmente em: Irati, Curitiba (com ênfase na região metropolitana), Foz do Iguaçu e municípios do litoral. É considerado um setor amplo e heterogêneo, o qual é dividido em função da matéria-prima, das propriedades e das áreas de utilização.

Artesanalmente, a cerâmica pode ser utilitária (confeção de panelas, alguidares, potes, moringas, canecas, caçarolas e frigideiras, etc.), simples, pintada (tinta natural), em relevo ou desenhada.

No artesanato de cerâmica, a argila (barro) a base de água (mistura do pó da argila com água) geralmente é a mais utilizada. Ela compõe-se de pequenos fragmentos de silicato de alumínio hidratados e quando queimada em forno torna-se dura e pouco quebradiça. É uma matéria-prima encontrada abundantemente na natureza, nas margens dos rios, nos manguezais, etc. É extremamente barata e fácil de manipular, tem uma enorme elasticidade permitindo desde trabalhos rudes, como utensílios de cozinha, até aos mais delicados, como esculturas. Pode ser reciclada e mantida no seu estado natural por anos, somente exigindo um pouco de cuidado e umidade.

A argila deve ser bastante trabalhada (amassada) com as mãos, ou mecanicamente, a fim de compactá-la e homogeneizá-la para eliminar todas as bolhas de ar do seu interior. Essas bolhas podem fazer a peça explodir dentro do forno durante a queima do biscoito.

Antigamente, a modelagem do barro em peças utilitárias (FIG. 4), como pratos e canecas, era realizada somente com as mãos. Entretanto, com o passar do tempo a produção foi sendo especializada, e com isso a criação da “roda de oleiro”, que inicialmente era movida com o pé, passou a apresentar modelos elétricos.



Figura 4 - Modelagem da argila na roda de oleiro
Fonte: VIANA E TAL

A transformação do barro em cerâmica acontece durante as diferentes temperaturas de queima. Na primeira, a água que existe na argila se evapora, isto ocorre aproximadamente aos 400°C. Na segunda, ocorre a eliminação da água química, entre os 450 e 700°C, e a argila torna-se anidra, comumente chamada de metacaolim. Aos 830°C transforma-se em alumina gama e aos 1.050°C em mullita.

Quando a argila é queimada torna-se firme e obtêm-se o chamado biscoito, que apesar de não mais voltar ao estado plástico ainda possui características frágeis, pode quebrar-se caso leve uma pancada forte ou se cair no chão.

- Manutenção da argila à base de água:

Se a argila estiver ressecada ou endurecida, colocá-la imersa em água por alguns dias e de preferência em pequenos pedaços. Caso seja umedecida demais, a ponto de grudar nas mãos, pegar uma quantidade suficiente para formar um quadrado e batê-la insistentemente contra uma superfície que possa ser molhada, sempre mudando os lados, até sair o excesso de água e a massa ter alcançado elasticidade, sem grudar muito nas mãos.

Para armazenar a massa pronta por alguns dias ou meses, deve-se fazer um furo com os dedos no meio (ou nos cantos) do bloco de argila, atravessando-o quase totalmente, e encher esta cavidade com água e tapar em seguida com um pedacinho da argila, mantendo assim a água presa no interior e, conseqüentemente, a umidade. Após este procedimento, embalar o bloco em plástico, para evitar a entrada de ar, num lugar fresco e longe do sol.

A duração da argila é praticamente infinita, sendo o processo de umedecimento constante em um atelier.

4.3 Madeira

No Estado do Paraná o artesanato em madeira é bastante rico e variado. Nesta categoria de artesanato destacam-se as artes realizadas nas seguintes madeiras: caxeta, figueira e urucarana, entre outros tipos.

Pode-se dizer que são produzidos objetos sofisticados através do entalhe e marchetaria, até objetos não menos bonitos e interessantes das sobras de madeira.

Nas técnicas de escultura em madeira destacam-se artesãos e artistas em Curitiba, Irati, Bocaiúva do Sul, Cascavel e muitos outros municípios, além do litoral paranaense.

4.3.1 Entalhe

O entalhe é feito com a ajuda de um instrumento cortante que pode ser rústico ou até uma simples faca, onde o artesão utiliza seu talento trabalhando a madeira, dando-lhe forma, resultando em peças utilitárias e belas esculturas.

É um processo que requer tempo e esforço, já que o artista trabalha minuciosamente numa escultura, cortando ou extraindo o material supérfluo até obter a forma desejada.

As madeiras são escolhidas entre poucas espécies de árvores que são selecionadas em função da sua textura, da beleza do material proporcionado pelos veios e pela tonalidade da matéria-prima.

As madeiras comumente utilizadas são o cedro e o mogno, por serem fáceis de trabalhar, mais leves e menos vulneráveis aos cupins. O acabamento da obra é dado com tintas e vernizes preparados com resinas químicas ou naturais.

As ferramentas geralmente utilizadas pelo entalhador no trabalho da madeira bruta consistem de martelo e formão, cuja escolha depende da madeira sobre a qual se esculpirá.

O trabalho de acabamento é feito com uma lima suave. Por fim, o artista recorre a uma lixa, pedra-pome ou areia. Caso pretenda dar mais suavidade à obra, acrescenta-se uma pátina transparente, feita com azeite ou cera.



Figura 5 - Peças em madeira entalhada do artesanato de Irati
Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI

O entalhe é eficaz na arte decorativa através de esculturas de animais (sobressaindo-se o tatu), aves, cinzeiros, molduras de quadros, quadros entalhados, paliteiros, vasos e, em menor escala, a figura do homem comum. É utilizado também no artesanato religioso (FIG. 5), que consta de santos, presépios, cruzes, ex-votos, nichos ou capelinhas e castiçais.

4.3.2 Marchetaria

A marchetaria no artesanato de madeira consiste na ornamentação de superfícies através da aplicação de pedaços recortados de madeiras diferentes para formar objetos tridimensionais, esculturas, figuras, paisagens, etc (FIG. 6 e 7).

Esta arte consiste na confecção de objetos como porta-jóias, estojos diversos e peças decorativas que são possíveis de criação graças à habilidade do artesão no corte e montagem de desenhos com a utilização da madeira de diversas cores.

As lâminas de madeira utilizadas na marchetaria devem ser cortadas em espessura extremamente fina e feitas de troncos de árvores cozidos ou composto.

A marchetaria pode ser trabalhada de três técnicas:

- **Intarsia:** produção de obras tridimensionais através da combinação de “toquinhos” de madeiras, com cores, texturas e espessuras diversas.
- **Marchetaria:** (propriamente dita) utilização exclusiva de laminados com menos de 1 mm de espessura – qualquer que seja o material empregado.
- **Parquet:** pisos de tacos de madeira de varias cores, mas sempre da mesma espessura.



Figura 6 - Arte paranaense feita em marchetaria
Fonte: TERRA BRASILEIRA

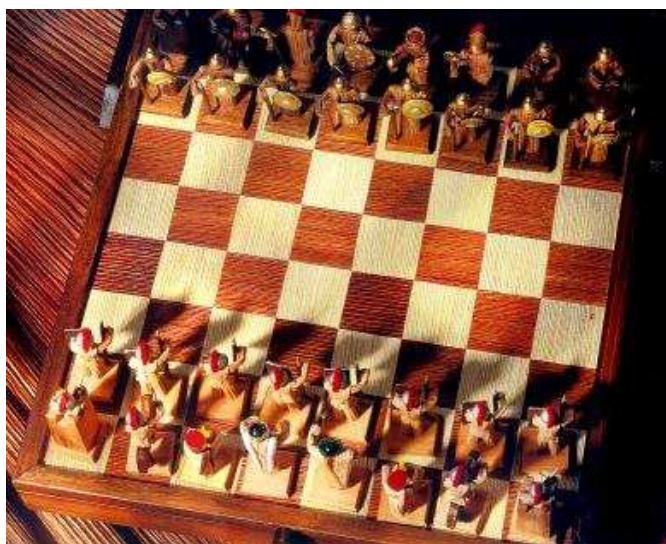


Figura 7 - Jogo de xadrez feito com marchetaria e palha de milho
Fonte: TERRA BRASILEIRA

4.3.3 Instrumentos musicais

O trabalho com a madeira no Paraná também é direcionado à confecção de instrumentos musicais, principalmente aqueles usados no acompanhamento do fandango (dança popular):

- o **adufe**: espécie de pandeiro cuja armação é feita de caxeta e coberto por couro de animais (FIG. 8);



Figura 8 - Adufo – instrumento utilizado no fandango
Fonte: INSTRUMENTOS

- a **viola** de origem açoriana: esculpida a canivete pelo próprio violeiro no litoral paranaense, em caxeta, com incrustações de canela ou imbuia, com formato de aves, animais ou flores (FIG. 9);



Figura 9 - Viola açoriana
Fonte: INSTRUMENTOS

- a **rabeca**: espécie de violino rústico totalmente esculpido a canivete, em uma só peça de caxeta e sem arame (FIG 10);

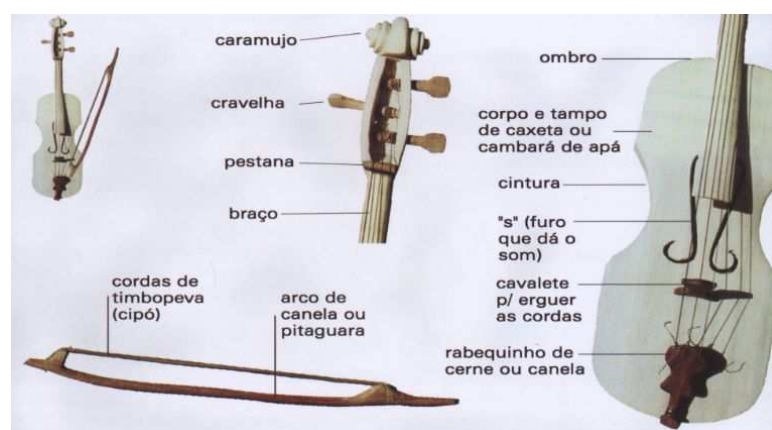


Figura 10 - Rabeca
Fonte: INSTRUMENTOS

4.4 Reciclados

Trata-se de confecção de peças utilitárias e decorativas através da utilização do lixo orgânico ou reciclável. Muita coisa jogada no lixo pode ser reutilizada ou reciclada.

Com o material reciclável são confeccionados objetos com: candelabros, flores, enfeites, tapetes, sacolas e embalagens. São exemplos de material reciclável as garrafas PET (FIG. 11), caixa longa vida, cacos de vidros e de cerâmica, etc.



Figura 11 - Flor feita com garrafa PET
Fonte: PORTAL FEMININO

Já com o lixo orgânico como folhas diversas, cascas e papel são confeccionados produtos artesanais como biscuit, papel artesanal e através da técnica do papel mache, diversos objetos decorativos.

4.4.1 Reciclagem de papel

• **Material:**

- jornal velho, papel usado ou papelão fino;
- liquidificador;
- amido de milho;
- tina de plástico;
- duas telas de arame ou náilon para suporte (encontrado em lojas de ferragens) – com cerca de 22,5 cm x 30 cm;
- espátula;
- rolo de abrir massa (opcional);
- corante para alimentos (opcional);
- hortelã seca, canela, flores secas ou outros aromas, tais como extrato de amêndoa ou menta (opcional).

• **Modo de fazer:**

- picar as folhas de jornal ou papel velho em pedaços pequenos (aproximadamente 2,5 cm x 2,5 cm);
- colocar no liquidificador três partes de papel picado para duas partes de água, até atingir a metade do copo do liquidificador. Ligar o liquidificador e deixar bater até que o composto forme uma massa. Se necessário, acrescentar mais água para fazê-lo rodar com mais facilidade;
- acrescentar uma colher de sopa bem cheia de amido de milho, a fim de que o papel fique brilhante (mais fácil para escrever). Se a intenção for de colorir e aromatizar o papel, juntar 10 gotas de corante para alimentos à massa e 3 gotas de extrato ou 2 colheres de sopa do aroma escolhido, bater todos os ingredientes juntos até misturar;

- colocar várias camadas de jornais no fundo da tina e em cima delas uma das telas de arame. Despejar a mistura cuidadosamente no centro da tela, e com a espátula distribuir a massa de maneira uniforme, deixando uma borda de aproximadamente 5 cm;
- encaixar a segunda tela sobre a primeira, prensando a massa, e cobrir com várias camadas de jornal (FIG. 12). Com o rolo de abrir massa (ou com a palma das mãos), apertar tirando o excesso de água. Repetir o processo várias vezes, sempre trocando o jornal, até que a maior parte da água seja absorvida;
- retirar as duas camadas de telas da tina e levá-las para uma área aquecida sobre um pouco de jornal e deixar secar em superfície plana. Quando estiver pronto, apará-lo conforme a forma desejada.



Figura 12 - Tela com a mistura de celulose
Fonte: RECICLAGEM DE PAPEL

O lucro do papel artesanal reciclado parte da confecção de vários objetos como blocos de notas, cadernos, caixas, colagens, porta-retratos, esculturas, modelagens, etc. (FIG. 13).



Figura 13 - Arte em papel reciclado
Fonte: SEBRAE-PR

4.5 Alimentos

Conforme o *site* da Secretaria de Estado do Turismo – SETU, na parte de gastronomia típica, desde a influência das comidas indígenas aos pratos típicos trazidos pelos imigrantes de seus países de origem, passando pelos costumes oriundos de outros Estados e adotados no Paraná durante o “Ciclo do Tropeirismo” ou nos grandes movimentos de

migração interna, quando da colonização do Norte por paulistas e mineiros e do Oeste e Sudoeste paranaense, por gaúchos e catarinenses, o Estado tornou-se rico em pratos regionais.

Atualmente, a culinária típica é utilizada para alavancar o fluxo de turistas na região paranaense. As receitas familiares cultivadas há quatro ou cinco gerações se aprimoraram e chegam aos restaurantes.

O artesanato degustativo também é rico e diversificado, pois envolve uma variedade de produtos que vão desde os doces, balas, compotas, biscoitos, chocolates até a elaboração de pratos típicos de determinados lugares. Também é muito utilizado no artesanato degustativo o reaproveitamento de alimentos como cascas de verduras, de frutas e folhas. O aproveitamento da matéria-prima da região é característica deste artesanato que acaba tornando-se uma referência e um atrativo para o turismo do lugar onde é confeccionado.

No Paraná, os pratos típicos são: barreado, churrasco feito no fogo de chão, carne de porco, polenta, virado de feijão, arroz carreteiro, peixe grelhado, feijoada, purê de batata.

Outros pratos que são famosos pelas festas já tradicionais são carneiro no buraco, porco no rolete, boi no rolete, pinhão cozido, pintado na telha, quirera com suã, peixe à caçara.

4.5.1 O barreado

É um prato de origem açoriana, típico do litoral paranaense, cuja preparação simples garante a manutenção das características e dos ingredientes (FIG. 14).

A carne bovina é cozida em panela de barro, cerca de vinte horas, o suficiente para que as fibras da carne se soltem resultando em um caldo grosso e saboroso. O prato consiste nesta carne cozida, servida com arroz e farinha de mandioca. Para manter o sabor, a panela é vedada com uma massa grudenta de farinha e água a fim de manter o vapor dentro da panela. É servido com farinha de mandioca que, na hora de servir, é cozida no prato com o caldo quente transformando-se em um pirão.

Tradicionalmente, o prato é acompanhado de frutas: bananas e laranjas. Como entrada ao prato principal, pode ser servido o bolinho de barreado (bolinho frito recheado com banana amassada e a carne do barreado).

Os locais tradicionais do Estado do Paraná onde se encontram os melhores barreados são as cidades de Morretes e Antonina.



Figura 14 - Barreado de Morretes
Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRETES

4.5.2 A bananada

A bala de banana é típica da região de Morretes. O seu preparo consiste em inicialmente lavar 1kg da fruta, ainda com a casca, descascá-las e cortá-las em rodela finas. Amassar as bananas até formar uma pasta homogênea, despejar em uma panela de cobre com 50 ml de suco de limão e ½ Kg de açúcar, misturando até desgrudar do fundo. Em seguida, despejar em um tabuleiro e deixar descansar por um dia. Cortar em cubinhos e passar no açúcar cristal.

Além da bala da banana, o município de Morretes é caracterizado pela produção de cachaça com a fruta, através de métodos bastante artesanais de velhos alambiques, que fazem a fama da pinga morreteana, envelhecida no mínimo 7 anos em tonéis de várias espécies de madeira. A cachaça de banana pode ser servida como aperitivo ao barreado.

4.5.3 O pinhão

A semente da árvore “Araucária angustifolia” (árvore símbolo do Paraná), conhecida como pinhão é um dos produtos inspiradores da culinária paranaense. O pinhão incorpora-se aos hábitos alimentares, associados às festas juninas ou aos costumes do homem do campo como a sapecada, a paçoca ou ainda em saborosos pratos servidos em sofisticados restaurantes (croquetes, sopas, aperitivos, suflês e panquecas de pinhão). Além disso, esta semente, possui alto valor nutritivo e pode ser degustada de outras maneiras: com açúcar, melado, mel ou simplesmente cozido em água e sal.

4.6 Etnias

O Paraná não foi motivo de atenção pelos portugueses devido a sua difícil penetração geográfica por ser longe do litoral. Nem mesmo o seu ouro proporcionou atração à nação colonizadora.

Integrado a São Paulo, só obteve o posto de província em 1853, sendo sua capital Curitiba. Foi por esta época que, devido à baixa população, deu-se início ao programa oficial de imigração, trazendo da Europa, principalmente, poloneses, italianos e alemães.

A grande maioria era de agricultores que vieram em busca de terra para colheita farta. E foram estes desbravadores, despreziosos de grandes riquezas, que marcaram neste solo de terra roxa sua história e tradição.

Entre as influências que as diversas etnias que colonizaram o Paraná exerceram, uma delas foi ao artesanato: alguns objetos que possuem grande aceitação, preservam as características e tipicidade dessas etnias, a exemplo das pêsankas ucranianas (FIG. 15), confeccionadas em Curitiba e Prudentópolis, e do origami, kirigami, oshibana e ikebana (japoneses), produzidos em Curitiba, Assaí, Londrina, Maringá e Goioerê.

4.6.1 Pessânkas

Tendo como suporte ovos de galinha, a pessânka (FIG. 15) é pintada em processo artesanal utilizando cores variadas, com desenhos geométricos, figuras e símbolos religiosos originários da Ucrânia. Os ovos representam o princípio de todas as coisas, da vida e da criação. Sua forma perfeitamente desenhada, sua superfície lisa e sua cor geralmente branca, fazem do ovo um símbolo da perfeição (KOTVISKI, 2006).



Figura 15 - Pêssankas – símbolo de prosperidade e fartura
Fonte: PÊSSANKA, 2006.

É costume na comunidade ucraniana presentear com pêssankas aos amigos, dizendo o tradicional "HRESTÓS VOSKRÉS" (Cristo Ressuscitou), em resposta se diz "VOÍSTENU VOSKRÉS" (Verdadeiramente Ressuscitou).

A pessânka é considerada uma espécie de talismã ou amuleto, por isso, cada cor tem um significado, além de sua simbologia (FIG. 16):

- **Preto:** representa o absoluto, o constante ou o eterno. Pode também representar a morte;
- **Branco:** pureza, inocência e nascimento são os significados desta cor;
- **Amarelo:** símbolo da luz e da pureza. Fala da juventude, felicidade, colheita, hospitalidade, sabedoria, amor e benevolência;
- **Laranja:** resistência, a força e a ambição digna. Laranja também é a cor do fogo e símbolo do sol. Representa a paixão moderada, estando entre o vermelho (paixão) e o amarelo (sabedoria);
- **Verde:** renovação na primavera, cor da fertilidade, frescor, saúde, esperança;

- **Vermelho:** é considerada uma cor positiva, significando a ação, fogo, desenvolvimento espiritual. Glorifica o sol e a alegria de viver. São normalmente indicadas pêsankas vermelhas para as crianças e para a juventude. Simboliza a paixão e o amor;
- **Marrom:** símbolo da mãe terra, trazendo seus presentes aos seus entes;
- **Azul:** simboliza o céu, o ar, a vida, verdade, fidelidade, confiança, talismã da saúde;
- **Roxo:** quando usado, simboliza fé, paciência e confiança.






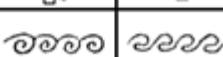
	<i>Riqueza, Saúde</i>
	<i>Cristianismo</i>
	<i>Fertilidade</i>
	<i>Amor, Felicidade</i>
	<i>Juventude eterna</i>
	<i>Fatura, Boa colheita</i>
	<i>Casamento</i>
	<i>Santíssima Trindade</i>
	<i>Longa vida</i>
	<i>Imortalidade</i>
	<i>Eternidade</i>
	<i>Proteção</i>

Figura 16 - Simbologia das pêsankas
Fonte: PESSÂNKA – ARTESANATO UCRANIANO

5 LEGISLAÇÃO

O artesanato não é uma profissão regulamentada pela Federação. Entretanto, existem iniciativas legislativas e três decretos federais que tratam deste assunto.

Este assunto é tratado detalhadamente no artigo elaborado por Angelo Azevedo Queiroz (consultor legislativo) intitulado “**A Legislação existente no Brasil que dispõe sobre a profissão de artesão, e os Projetos sobre a matéria apresentados ao Congresso**”.

Conclusões e recomendações

O Estado do Paraná foi colonizado por imigrantes europeus que caracterizaram sua fisionomia étnica e cultural. Com isso, além da herança cultural indígena, os colonizadores poloneses, italianos, ucranianos, alemães, entre outros, estabeleceram técnicas artesanais de subsistência, para o povo paranaense. Entre as técnicas características do artesanato regional estão: os trançados, a cerâmica, a arte com madeira (artesanato religioso), o artesanato cultural e culinário. A história paranaense é enfatizada através de seu

artesanato, assim como seus usos e costumes.

Referências

A OFICINA. **Tecelagem**. Disponível em:

<http://www.aoficina.pt/html/pagina_topicos.php?conteudo=1&pid=57&topic_id=4&subtopic_id=25> Acesso em: 20 set. 2007

A OFICINA. **Estatuto do Artesão e da Unidade Produtiva Artesanal entra em vigor**.

Disponível em: <<http://www.aoficina.pt/html/modules.php?name=News&file=article&sid=22>>. Acesso em: 23 out. 2007.

AZEVEDO, Fernando Corrêa de. **Fandango do Paraná: instrumentos – marcas – lendas e mitos**. Disponível em: <http://br.geocities.com/famulos_bonifrates/instrumentos.htm>.

Acesso em: 20 set. 2007.

BRANDES, D.; ARRUDA, E. A. **O cultivo do vime**. 2006. Disponível em:

<http://www.infobibos.com/Artigos/2006_2/Vime/index.htm>. Acesso em: 30 set. 2007.

CITY BRAZIL. **Aguardentes e bala de banana**. Disponível em:

<<http://www.citybrazil.com.br/pr/morretes/compras.htm>>. Acesso em: 25 set. 2007.

COMIDAS típicas do Paraná – Brasil. Disponível em:

<<http://asnovidades.com.br/2007/comidas-tipicas-do-parana-brasil/>>. Acesso em: 20 set. 2007.

COSTA, Marcos. **O que é marchetaria?** Disponível em:

<<http://www.mdemarchetaria.com/index.htm>>. Acesso em: 25 set. 2007.

ESCULTURA - Noções sobre argila e massas. Disponível em:

<<http://members.xoom.alice.it/msfxesc/escula1.htm>>. Acesso em: 25 set. 2007.

FAZ FÁCIL. **Noções sobre argila e massas – argila natural**. Disponível em:

<<http://www.fazfacil.com.br/ArgilaManutencao.htm>>. Acesso em: 25 set. 2007.

GLOBO RURAL. **Vime: cultivo e arte**. Disponível em:

<http://globorural.globo.com/barra.asp?d=/edic/169/rep_vime2.htm>. Acesso em: 24 set. 2007.

GUIA GEOGRÁFICO CURITIBA. **Cursos, espaços e galerias de arte**. Disponível em:

<<http://www.curitiba-parana.net/galerias.htm>>. Acesso em: 25 set. 2007.

O SOL. **Artesanato brasileiro**. Disponível em: <<http://www.artesanato-sol.com.br/comun.htm>>.

Acesso em: 25 set. 2007.

KOTVISKI, V. J. **Pessânkas**. Disponível em:

<http://www.sergiosakall.com.br/europeu/materia_ucrania.htm>. Acesso em: 23 out. 2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Indústria e do Comércio. **Folclore paranaense**. Curitiba: Departamento de Estudos e Pesquisas, 1986. (Apostila).

PARANÁ. Secretaria de Estado do Turismo. **Artesanato**. Disponível em:

<<http://www.pr.gov.br/turismo/artesanato.shtml?turistas>>. Acesso em: 20 set. 2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Turismo. **Gastronomia Típica**. Disponível em:

<<http://www.pr.gov.br/turismo/gastronomiatipica.shtml?turistas>>. Acesso em: 23 out. 2007.

PÊSSANKA. **Galeria 2006**. Disponível em: <<http://www.pessanka.com.br/galeria1b.htm>>.

Acesso em: 25 set. 2007.

PINTO, I. C. **Resgate do folclore paranaense**. Curitiba: Fundação Cultura de Curitiba, 2005.

PORTAL FEMININO. **Artesanato reciclado**: ajude a preservar a natureza fazendo arte! Disponível em: <http://www.anticoncepcionaltrimestral.com.br/Especiais_Artisanato.aspx>. Acesso em: 25 set. 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI. **Cultura**: artesanato. Disponível em: <<http://www.irati.pr.gov.br/municipio/secretarias/cultura.asp>>. Acesso em: 25 set. 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRETES. **Cultura**: o famoso barreado. Disponível em: <<http://www.morretes.pr.gov.br/cultura/barreado.html>>. Acesso em: 30 set. 2007.

PRIME BRAZIL. **Fios ou fibras**: tratamento. Disponível em: <<http://www.primebrazil.com.br/historia.htm#fibrasnaturais>>. Acesso em: 20 set. 2007.

QUEIROZ, A. A. **A Legislação existente no Brasil que dispõe sobre a profissão de artesão, e os Projetos sobre a matéria apresentados ao Congresso**. Brasília, nov. 2004. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/publicacoes/estnottec/tema8/pdf/2004_10141.pdf>. Acesso em: 30 set. 2007.

RECICLAGEM de papel. Disponível em: <http://www.prof2000.pt/users/wtcacia/wt2004_2005/Riaca/Reciclagem.htm>. Acesso em: 30 set. 2007.

RODERJAN, R. V. **Folclore brasileiro**: Paraná. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Folclore, 1981. 112 p.

ROSSI, Maria Alice Porto. **A cerâmica**. Disponível em: <http://www.portorossi.art.br/a_ceramica.htm>. Acesso em: 25 set. 2007.

SARASÁ. **Entalhe – esculturas em madeira e pedra**. Disponível em: <<http://www.sarasa.com.br/article.php?topicid=5&action=articleview&recid=58>>. Acesso em: 25 set. 2007.

SEBRAE/PR. **Artesãos aprendem a criar embalagens de papel reciclado e fibras**. Disponível em: <http://asn.interjornal.com.br/noticia.kmf?noticia=3418144&canal=201&assunto=aprendem&tipo_assunto=2&ignora_acentos=1> Acesso em: 20 set. 2007.

SOLIARTE. **Marchetaria**. Disponível em: <http://www.soliarte.com.br/new/index.asp?categ=7&outros=c007_dicas>. Acesso em: 25 set. 2007.

TERRA BRASILEIRA. **Sul**: artesanato do Paraná. Disponível em: <<http://www.terrabrasileira.net/folclore/regioes/2artes/s-parana.html>>. Acesso em: 20 set. 2007.

VALE DO SÃO FRANCISCO. **Tecelagem**. Disponível em: <<http://www.valedosaofrancisco.com.br/Turismo/Artesanato-19.asp>> Acesso em: 20 set. 2007

VIANA E TAL. **Conceitos e conteúdos gratos a Viana do Alentejo**. Disponível em: <<http://vianadoalentejo.blogspot.com/>>. Acesso em 25 set. 2007.

WIKIPÉDIA. **Artesanato**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Artesanato>>. Acesso em: 20 set. 2007.

Anexos

Anexo 1 - Sites relacionados ao artesanato

FEIRA DO LARGO. Disponível em: <<http://www.feiradolargo.com.br/index.php>>. Acesso em: 30 set. 2007.

ARTE NOSSA. Disponível em: <<http://www.artenossa.pr.gov.br/>>. Acesso em: 30 set. 2007.

ARTESANATO.NET. Disponível em: <<http://www.artesanato.net/>>. Acesso em: 30 set. 2007.

ABRASOFFA. Disponível em: <<http://www.abrasoffa.org.br/>>. Acesso em: 30 set. 2007.

BARRO E CORDAS. Disponível em: <<http://www.barroecordas.com.br/>>. Acesso em: 30 set. 2007.

COMO FAZER PAPEL. Disponível em: <<http://www.comofazerpapel.com.br/>>. Acesso em: 30 set. 2007.

DANITEX. Disponível em: <<http://www.danitex.com.br/>>. Acesso em: 30 set. 2007.

NUBRAE. Disponível em: <<http://www.nubrae.com/web.htm>>. Acesso em: 30 set. 2007.

FAZ FÁCIL. Disponível em: <<http://www.fazfacil.com.br/Artesanato.htm>>. Acesso em: 30 set. 2007.

PARANÁ BOM NEGÓCIO. Disponível em: <<http://www.paranabomnegocio.com.br/>>. Acesso em: 30 set. 2007.

PAPAI URSO. Disponível em: <<http://www.papaiurso.com.br/>>. Acesso em: 30 set. 2007.

SEBRAE-PR. **Artesanato**. Disponível em: <<http://www.sebraepr.com.br/>>. Acesso em: 30 set. 2007.

Anexo 2 - Cursos e lojas de materiais artesanais

ARTE NOSSA

Rua Kellers, 63, Praça Garibaldi - Curitiba - PR

Fone: (41) 3234-2160

Site: <<http://www.artenossa.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=3>>.

ARTELIÊ

Rua Estados Unidos, 878 - Curitiba - PR

Fone: (41) 3079-5689

Site: <<http://microsites.publicar.com/dominiosproprios/artesanatoartelie/index.html>>.

ARTESANATO IVANOSKI

Rua Leandro do Nascimento Júnior, 1066 - Curitiba - PR

Fone: (41) 3285-5776

ARTE ROTER

Rua Anne Frank, 1021 - Curitiba - PR

Fone: (41) 3029-5528

Site: <<http://www.arteroter.com.br/loja.phtml>>.

ART DECOR

Rua Goiás, 1640 - Londrina - PR

Fone: (43) 3323-8244

ARTESANATO KAMINSKI
Estrada do Ganchinho, 4616 - Curitiba - PR
Fone: (41) 3289-2271
Site: <<http://artesanatokaminski.v10.com.br/>>.

CRI'ARTE ATELIER
Rua Pio XII, 702, Sala 5 - Londrina - PR
Fone: (43) 3337-1057

MONALISA ART & ARTE
Rua Dr Pedrosa, 134 - Curitiba - PR
Fone: (41) 3018-4004
Site: <<http://www.monalisaartes.com.br/>>.

CASA DOS ARTISTAS
Rua Marechal Floriano Peixoto, 5825 - Curitiba - PR
Fone: (41) 3077-5717

ADESIVO & ARTE
Avenida dos palmares, 698-B, Jd América - Maringá - PR
Fone: (44) 3026-3830
Site: <<http://adesivoearte.com.br/>>.

ARTE VIME
Rua Maranhão, 1079 - Cascavel - PR
FONE: (45) 3223-9435

VIME LAR MÓVEIS
Rua Mal. Rondon, 1082 - Cascavel - PR
Fone: (45) 3225-2400

Anexo 3 - Feiras de artesanato em Curitiba

Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/Servicos/Cultura/Feirartesanato/index.html>>.
Acesso em: 30 set. 2007.

ÁGUA VERDE
Rua Prof. Brasília O. da Costa
Fone: (41) 3321-2704 Sábado 9h às 16h

ÁGUA VERDE 2
Praça Largo Professor Haroldo T. Beltrão
Fone: (41) 3321-2704 Quinta-feira das 10h às 19h

BACACHERI
Avenida José Goulin - Próximo Conjunto Solar
Fone: (41) 3321-2704 Domingo das 8h às 13h

CABRAL
Rua Quintino Bocaiúva
Fone: (41) 3321-2704 Sábado das 10h às 17h

BAIRRO NOVO
Rua Contenda - Próximo ao Terminal Sítio Cercado
Fone: (41) 3321-2704 Sábado das 10h às 17h

BARREIRINHA
Rua Frei José Carlos Puppi
Fone: (41) 3321-2704 5ª das 10h às 18h

BOQUEIRÃO

Rua da Cidadania do Carmo
Fone: (41) 3321-2704
Segunda e Terça-feira das 9h às 17h
Quarta-feira das 9h às 21h

CABRAL

Rua Quintino Bocaiúva
Fone: (41) 3321-2704 Sábado das 10h às 17h

CAPÃO RASO

Largo Padre Albino Vico
Fone: (41) 3321-2704 Sábado das 10h às 16h

CENTRO

Rua José Bonifácio
Fone: (41) 3321-2704 - Segunda a sábado das 9h às 18h

CENTRO

Rua Padre Júlio de Campos - Atrás da Catedral
Fone: (41) 3321-2704 - Segunda a sábado das 9h às 18h

CENTRO - ARTES PLÁSTICAS

Avenida Luiz Xavier, s/n.
Fone: (41) 3321-2704 Sábado das 9h às 14h

CIC

Rua São Severino
Fone: (41) 3321-2704 Sábado das 9h às 13h

CIC 2

Rua Professor Algacyr Munhoz Mader
Fone: (41) 3321-2704 Sábado das 9h às 17h

CRISTO REI

Rua Fioravante Dalla Stella, 66
Fone: (41) 3321-2704 Sábado das 10h às 17h

FAZENDINHA

Rua Carlos Klentz, 1700
Fone: (41) 3321-2704 Quarta e Sexta-feira das 9h às 17h

HAUER

Praça Dr. Joaquim M. de Almeida Torres
Fone: (41) 3321-2704 Sábado das 8h às 14h

JARDIM DAS AMÉRICAS

Rua Des. Joaquim de Oliveira Sobrinho
Fone: (41) 3321-2704 Sábado das 10h às 17h

JUVEVÊ

Rua Alberto Bolinger
Fone: (41) 3321-2704 Sábado das 8h às 13h

NOVO MUNDO

Rua Aleixo Skraba, 233
Fone: (41) 3321-2704 Sábado das 9h às 18h

PARQUE SÃO LOURENÇO

Rua Mateus Leme Com R. Nilo Brandão

Fone: (41) 3321-2704 Sábado das 10h às 17h

PASSEIO PÚBLICO

Avenida Pres. Farias / Pres. Carlos Cavalcanti

Fone: (41) 3321-2704 Sábado das 8h às 13h

PORTÃO

Praça Desembargador Armando Carneiro

Fone: (41) 3321-2704 Quinta-feira das 9h às 17h

PRAÇA AFONSO BOTELHO

Rua Buenos Aires

Fone: (41) 3321-2704 Terça-feira das 17h às 21h

PRAÇA ESPANHA – ANTIGUIDADES

Praça Espanha

Fone: (41) 3321-2704 Sábado das 10h às 17h

PRAÇA DA UCRÂNIA

Praça da Ucrânia

Fone: (41) 3321-2704 Quarta-feira das 16h às 21h

PRAÇA 29 DE MARÇO

Praça 29 de Março

Fone: (41) 3321-2704 Sábado das 10h às 17h / Domingo das 8h às 13h

REPÚBLICA ARGENTINA

Rua República Argentina

Fone: (41) 3321-2704 Sábado das 10h às 17h

SANTA FELICIDADE

Praça São Marcos

Fone: (41) 3321-2704 Terça-feira das 15h às 21h

SANTA FELICIDADE 2

Rua da Cidadania Santa Felicidade

Fone: (41) 3321-2704 - Primeira semana de cada mês

SÃO LUCAS

Avenida Anita Garibaldi / João Gualberto

Fone: (41) 3321-2704 Terça-feira das 17h às 22h

SETOR HISTÓRICO - FEIRA DO LARGO

Largo da Ordem, São Francisco, Mateus Leme, Claudino dos Santos, Praça Garibaldi, João Candido, Dr. Kellers.

Fone: (41) 3321-2704 Domingo das 9h às 14h

Site: www.feiradolargo.com.br

Nome do técnico responsável

Karime Cruz França

Nome da Instituição do SBRT responsável

Instituto de Tecnologia do Paraná – TECPAR

Data de finalização

30 out. 2007